

# Cadernos dos alunos





## Mitos de criação e reflexões sobre diferentes mundos



Vivian Igenes Albertoni\*  
Laura Costa Fraga\*\*  
Victória Mello\*\*\*  
Léo Cizilião\*\*\*\*  
Arthur Matos\*\*\*\*\*

Os textos apresentados aqui foram redigidos por estudantes dos 8<sup>os</sup> anos do Colégio de Aplicação da UFRGS, durante aulas de Literatura e Língua Portuguesa, no 1<sup>o</sup> trimestre de 2019.

A produção escrita deu-se a partir do estudo de Mitos de Criação – narrativas de cunho mitológico/religioso que contam o início ou a fundação de um povo, um costume ou algum elemento cultural. Na primeira fase dos referidos estudos, os/as estudantes organizaram-se em duplas ou trios que ficaram responsáveis por apresentar para o restante da turma as informações sobre o mito que lhes coube através de sorteio, apontando traços identitários (imagens ou registros do povo de origem do mito, posição geográfica no globo) e estilísticos (tratamento dos personagens, informações quanto a universos paralelos ou pré-existentes à realidade conhecida) presentes no material disponibilizado pela professora.

Cabe destacar que *identidade* é o conceito-eixo dos 8<sup>os</sup> anos, explicitado no Projeto de Ensino da Equipe PIXEL (que abarca os dois anos finais do Ensino Fundamental). O estudo dos Mitos de Criação está compreendido no Programa de Estudos dos 8<sup>os</sup> anos em uma sequência que também inclui Mitologias e Religiões da Antiguidade, Literatura da Antiguidade Grega, Literatura Medieval e do Renascimento. O objetivo dessa parte do Programa é levar para a sala de aula diversos elementos culturais, suscitando o debate em torno das referências artístico-literárias e das diferentes maneiras de utilizar a linguagem para a Mitologia e a ficção – o que inclui vocabulário nas línguas originais dos textos, opções de tradução para a Língua Portuguesa, escolhas narrativas e estilísticas –, trazendo à tona, conseqüentemente, as questões identitárias.

As produções textuais dos 8<sup>os</sup> anos são sempre pensadas para garantir que os/as estudantes tenham espaço criativo, para manejar os conteúdos desenvolvidos em aula. Assim, as propostas têm os aspectos lúdicos bastante valorizados, além da clareza da expressão e do emprego correto de elementos gramaticais e estruturantes trabalhados.

Os textos a seguir são dos estudantes que aceitaram o convite de publicar suas produções na Revista do CAP e conseguiram enviá-los à professora em tempo hábil. Cada um segue uma das duas propostas disponíveis na ocasião:

1 – Produção de narrativa com base nos Mitos de Criação estudados. A história deveria se passar em algum lugar reconhecível por qualquer leitor (por ser corriqueiro, cotidiano ou de conhecimento público), não se ocupar em dar explicações quanto aos aspectos mágicos (característica do Mito de Criação) e explicar a origem de um objeto ou do próprio local.

2 – Reflexão sobre a constituição de universo individual de um narrador em 1<sup>a</sup> pessoa, a partir do título ‘Meu Mundo’.

\* > Doutora em Literatura Brasileira pela UFRGS. Professora efetiva do Colégio de Aplicação, ministrando Língua Portuguesa e Literatura.

E-mail: vivianignes3@yahoo.com.br.

\*\* > Estudante de 8<sup>o</sup> ano do Colégio de Aplicação da UFRGS.

\*\*\* > Estudante de 8<sup>o</sup> ano do Colégio de Aplicação da UFRGS.

\*\*\*\* > Estudante de 8<sup>o</sup> ano do Colégio de Aplicação da UFRGS.

\*\*\*\*\* > Estudante de 8<sup>o</sup> ano do Colégio de Aplicação da UFRGS.

É importante ainda destacar que esse exercício da escrita criativa permitiu o estabelecimento de uma relação lúdica com os conteúdos, e dialogou não apenas com a sequência das atividades em Literatura e Língua Portuguesa, mas também com a Iniciação Científica, pois as turmas tinham algum repertório sobre as características do Pensamento Mitológico, e esse repertório apareceu nos momentos de discussão dos Mitos de Criação trazidos.

## Mito de Criação do Bairro Florescente

Laura Costa Fraga

O primeiro ser humano deste bairro nasceu dentro de uma lanterna. Como era o primeiro ser vivo, todos que ali moravam – as árvores, as plantas, os senhores e senhoras terra – estavam ali para apreciar aquele ser que se desenvolveu dentro de uma lanterna.

Logo após o nascimento descobriu-se que este ser poderia brilhar no escuro. Então, rapidamente todos se reuniram em um pedaço de terra e ficaram discutindo como aquilo era possível. Chegaram a pensar que poderia ser um sinal maligno.

Num dia normal como todos os outros, começou um terrível temporal, fazendo com que todos os moradores virassem uma só coisa: a terra se juntou com as plantas e as plantas com a água. E ali, embaixo de um temporal, surgiram outros seres vivos, mas agora feitos de carne e osso.

Como o único ser vivo que sobreviveu depois deste temporal foi o ser brilhante, as pessoas o admiravam demais, e até um nome deram para ele: FLORESCENTE, porque ele podia brilhar no escuro.

## Mito de Criação do Colégio de Aplicação

Victória Mello

Como foi criado o Colégio de Aplicação? Uma pergunta que muitos fazem e que hoje eu irei contar.

Há muito tempo, uma jovem Feiticeira estava entediada de sua vida banal e decidiu então criar um colégio para que assim pudesse passar em diante seus conhecimentos como feiticeira para crianças do RS.

Durante sete dias a jovem Feiticeira trabalhou muito para encontrar os 7 cristais: Conhecimento, Inteligência, Paz, Felicidade, Otimismo e a... Possibilidade. Ela viajou o Rio Grande do Sul inteiro para poder encontrar as joias.

No último dia ela achou todas de uma só vez. A Feiticeira reuniu todos os cristais em volta de um arroio, respirou fundo e disse “Shazam”. Não demorou muito para que as folhas que estavam caídas no chão voassem para cima e um estouro se fez presente. Uma estrutura grande de concreto surgiu; a Feiticeira ficou maravilhada e logo se apressou para aplicar os cristais em volta da estrutura, e por fim ela cantou uma cantiga antiga de feiticeiras que aplicava bênçãos a estruturas como aquela.

Foi aí então que surgiu o nome Colégio de Aplicação.

Obs: Reza a Lenda que se você encontrar um dos sete cristais escondidos no prédio, você terá direito a um pedido.

## Mito de Criação

Léo Cizilião

Há décadas, antes de tudo, existia apenas uma coruja.

Ela se sentia sozinha, então resolveu criar um lugar verde com lugares grandes de pedra onde todos os seres poderiam viver, interagir e ensinar.

Depois de algum tempo ela os ensinou a falar. Então eles começaram a chamá-la de Deusa do Conhecimento. Ela os recompensou com animais, depois com crianças e algumas expansões de espaço ao longo do tempo, e assim por diante.

Essa história tem 65 anos.

Em recompensa a ela eles a usaram de logotipo e ela os vigia desde sempre.

## Meu Mundo

Arthur Matos

Meu mundo estava muito vazio, e não sabia o que poderia fazer para completá-lo. Nunca gostei de criar ou ter o trabalho de reinventar as coisas, apenas usufruía das que existiam. No meu mundo nada me fazia feliz.

Os objetos, os animais e a comida começaram a acabar e tive que recomeçar meu mundo. Meu mundo, antes de ser o que é hoje, era preto, branco e cinza e eu não sabia por onde começar.

Então pensei em visitar outros mundos. Esses mundos eram muito diferentes do meu. Possuíam cores diferentes, manias diferentes, estilos diferentes e tudo era pateticamente arquitetado, mas tudo era vibrante e essa vibração trazia felicidade. Visto isso, eu me inspirei a começar a achar a felicidade.

Percebi que nos outros mundos não havia apenas uma ou duas pessoas e sim várias. Convidei algumas pessoas para o meu mundo e quando chegaram lá imediatamente o meu mundo foi ganhando cor. Os objetos que já não possuíam utilidade ficaram úteis novamente e possuíam novas funções. E pela primeira vez eu me senti empolgado para poder agradecer a essas pessoas que vieram para o meu mundo e usar as coisas que aprendi com elas. Só queria agradecer pois, ainda que meu mundo passe por terremotos e tempestades, eu sei que posso contar com elas.

E o que estava perdido foi encontrado, a felicidade apareceu e outros mundos foram aparecendo com ela e eu escrevo para todos entenderem que se o nosso mundo está cinza, visitar outros vai nos inspirar para o nosso mundo ser melhor.

